



Trabalhos Científicos

Título: Estimulação Motora Em Recém-nascidos Hospitalizados Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: MARCIA LARISSA CAVALLARI DA COSTA GOIS (HOSPITAL INFANTIL WALDEMAR MONASTIER); BEATRIZ DE CARVALHO DIAS MAYNARDES (HOSPITAL INFANTIL WALDEMAR MONASTIER); WAGNER BONAT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); ANA MARIA DYNIEWICZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: Introdução: Há uma tendência, atualmente, de se evitarem manipulações frequentes ou intensas no recém-nascido em terapia intensiva, pois podem ser extremamente estressantes e prejudicar o seu crescimento e desenvolvimento. Objetivo: Avaliar as variáveis clínicas de recém-nascidos após a manipulação da fisioterapia para realização de estimulação motora durante o período de hospitalização em unidade de terapia intensiva neonatal. Métodos: Estudo clínico prospectivo, realizado em 10 lactentes, de ambos os sexos, com peso maior de que 1000g, estáveis, hospitalizados em unidade de terapia intensiva neonatal. Foram realizadas 54 sessões de fisioterapia motora, de setembro de 2011 a fevereiro de 2012, sendo que durante o atendimento foram realizados os procedimentos de mobilização passiva de cintura escapular, membros superiores e inferiores, pompage dos músculos peitorais, trapézio, rombóides e flexores laterais de tronco e estímulo sensorio motor, em um tempo máximo de 15 minutos. Foram verificadas no início de cada sessão de fisioterapia, chamado tempo 0, as variáveis clínicas frequência respiratória, frequência cardíaca e saturação de oxigênio. As mesmas variáveis foram novamente mensuradas imediatamente após o atendimento, chamado tempo 1 e cinco minutos após receberem os procedimentos fisioterapêuticos, chamado tempo 2. A análise estatística dos dados foi feita através de modelos lineares mistos. Resultados: Verificou-se que para a variável frequência cardíaca não houve diferença significativa entre os tempos de avaliação. Com relação a frequência respiratório verificou-se diferença significativa média de 4,01 (0,54 ; 7,48) comparando o tempo 0 com o tempo 1, com um p-valor de 0,0263. Comparando o tempo 0 com o tempo 2 não houve diferença significativa. Para a saturação de oxigênio, houve diferença significativa do tempo 0 para o tempo 1, com média de 0,95 (0,06 ; 1,85), com um p-valor de 0,0376. Comparando o tempo 0 com o tempo 2 não houve diferença significativa. Conclusão: Imediatamente após a estimulação motora de lactentes hospitalizados em unidade de terapia intensiva neonatal, ocorreu o aumento da frequência respiratória e melhora da saturação de oxigênio. Após cinco minutos da terapia não foram verificadas alterações significativas das variáveis clínicas estudadas, o que poderia indicar agitação ou estresse após o atendimento.